

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Heirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção)
SECÇÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25%
de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.
Annuncios annuos, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

Tristes verdades

Chamados pelo sonoro toque dos clarins, poucos foram os portuguezes sujeitos ás leis militares que não compareceram nas paradas dos quartéis, para de frente bem erguida, resolutamente, partirem para os pingues campos da boa, heroica e luminosa França, a defender o Direito e a Justiça, ignominiosa e descarovelmente insultados pela brutalidade teutónica.

A combater, portanto, o perigoso inimigo comum todos nós temos agora em França parentes ou amigos, porque a rede do recenseamento militar os apanhou nas suas malhas apertadas, e estamos convencidos de que uns e outros saberão com brio e coragem levantar por meio de heroicos e temerários feitos o nome de Portugal, um tanto esquecido no agape das nações civilizadas.

A desfazer os esforços generosos e patrióticos dos nossos irmãos que se batem lá fóra, o que vemos nós cá dentro deste Portugal tão lindo e formoso que encanta todos os estrangeiros?

Um tristissimo contraste: muitos e muitos portuguezes encarregando-se, por meio do contrabando das subsistencias, de fornecer aos nossos inimigos, aos assassinos dos nossos irmãos os meios necessarios para se prolongar essa terrivel guerra qua ha perto de quatro anos nos martiriza com os seus horrores!

Tal espectáculo deve ser vigorosamente reprimido, porque, revelando falta de patriotismo, está ferindo indirectamente com a nossa honra a nossa economia.

É preciso guerrear sem descaço o açambarcador galuno, avaro e petualnte que, para enriquecer, tudo despreza: a pátria, a familia e a miséria alheia.

É a ignominia das ignomias! Acabemos por meio de penas severissimas com essa figura repugnante, indigna de ocupar na sociedade o mais infimo lugar, tal o seu caracter, a sua consciencia e os seus actos.

Só assim os filhos da nossa terra, do nosso Portugal, lá ao longe, nas terras de França, não sen-

lirão remorsos de baterem em defeza da sua Patria querida, que traidores sempre teve *algumas vezes*...

CARTA DE LISBOA

O governo está empregando todos os esforços no sentido de obter que o governo italiano consinta na exportação de enxofre para o nosso paiz.

—Vae ser augmentado o irrisorio pret aos soldados. Os da provincia ganharão mais 50 reis e os da guarnição mais 100 reis. Honra ao governo por esta justa e espontanea medida e parabens aos soldados por serem satisfeitas as suas antigas aspirações.

—O governo já muito tem feito apesar de enormes difficuldades e continua a diligenciar eficazmente para attenuar a crise que atravessamos, devido á carestia dos generos de primeira necessidade procurando por todos os meios obter a importação de generos que nos faltam, abastecendo os mercados e castigando os açambarcadores que não respeitam as tabelias de preços.

—O sr. Presidente de Republica, o governo e os ministros da França, Inglaterra, Belgica, Italia, Estados Unidos e Brazil assistem no proximo dia 31 a missa na igreja de S. Nicolau que uma commissão manda celebrar pelos soldados de todas as nações alliadas, mortos durante a guerra.

—Decorreu animadissimo e continuou uma grande homenagem, o banquete que um grupo de officias e oivis que fizeram parte da chamada columna do Norte, quando do movimento de 5 de dezembro ultimo, offereceram na quarta feira ao sr. Machado dos Santos, ministro do interior.

Ilustração Portuguesa

Desta publicação compram-se os numeros 37, 79, e 373. Quem os tiver e queira vendel-os pode dirigir-se a esta redacção onde se compram.

REPORTORIOS

BORDA LEÇA, BORDA D'AGUA, SARAGOÇARO, REPUBLICANO PORTUGUEZ, E OUTROS A 20 REIS, NA NOSSA TYPOGRAFIA.

O PÃO

É para dar o cavaco. O amigo padeiro, que nos fornece todas as manhãs o pãozinho do trigo, resolveu esta cousa admiravel: diminuir muito o tamanho do pão e augmentar muito o seu preço. Uma duzia de pães que custava ainda ha pouco 130 rs. custa agora 240 rs.

Não queremos mal nenhum ao nosso amigo padeiro. Só perguntamos á auctoridade competente se não ha leis e regulamentos que superintendam sobre o assumpto. É para dar cavaco este *simple* e *innocente* negocio de cortar ao pezo e augmentar ao preço. Pedimos providencias a quem compete.

Vem mesmo a talho de fouce esta «gazetilha», ha dias publicada.

Está-se ahí a vender um pão do chamado fino, santo Deus, tão pequenino, que já mais não pode ser.

Vae d'ahí quem o consome precisa, de cada vez, comer pelo menos tres para não ficar com fome.

No entanto, não ha quem dê as providencias a dar, e o tal pão fino já mingar, mais e mais, como se vê.

Que de farinha ha carencia, alegam, mas, cá na minha, se muito falta a farinha mais falta ainda a consciencial

Pois quanto mais minga o pão e a nós minga o dinbeiro, tanto mais muito padeiro eugordá, como um leitão.

O pão em Paris

Foi estipulado que a partir de 29 do corrente a ração de pão em Paris e seu terno seja de 300 grammas diarias para cada pessoa.

Partido unionista

Em principios de fevereiro virá a Baaga o sr. dr. Brito Camacho, a fim de realizar uma conferencia publica sob o thema — «Em regimen de separação».

Inaugurar-se ha o centro unionista e será offerecido ao chefe d'aquelle partido um banquete.

Protecção aos pescadores

O sr. ministro da marinha está tratando de varios melhoramentos. Para os portos do paiz, na parte que diz respeito a proteger os pescadores.

Amnistia

Segundo dizem os jornais de

Lisboa, a amnistia que o governo tenciona decretar, abrangerá todos os crimes politicos, imprensa etc-beneficiando tambem determinados individuos que ha anos se encontram exilados no estrangeiro.

A escada mais alta do mundo

Entre a fronteira ocidental da China e a oriental do Tibet, ha uma escada de uma altura enorme.

No alto do monte Omi, situado naquela região, existe um templo budista, rodeado de tão piedosas tradições que realmente pôde chamar-se-lhe a Mecado budismo.

Para chegar ao alto desse monte, sobe-se uma escada que tem vinte mil degraus formando um só lanço.

Os poucos europeus, que se aventuraram a subil-a, dizem que é certo existir o templo, e confirmam a veracidade do numero de degraus.

Segundo a lenda, nos tempos primitivos os peregrinos não podiam subir ao alto do monte senão por meio de cordas.

Por esta dificuldade, os monges offereceram certos beneficios espirituaes a todo aquele que abrisse um degrau no rochedo.

Deste modo, conseguiram que passados muitos anos, ficasse construida a escada dos vinte mil degraus.

Prisão de Caillaux

Telegrama de Paris noticiarams que o sr. Caillaux foi preso às 9 horas do dia 14 e conduzido immediatamente á prisão de Santé.

Caillaux era um dos homens importantes de França. Foi presidente de conselho, e era chefe de um dos maiores partidos, o republicano radical, um orador eloquente e dominador.

Apesar disto a Justiça de França foi inexoravel, não hesitou em mandar prender Caillaux, depois que se convenceu, pelas provas do processo, que ele era um criminoso. O acusado terá a maxima liberdade na defesa, e a Justiça, na sua magestade augusta, dirá se realmente Caillaux é criminoso e merece a punição severa que a lei lhe impõe.

Esta vida é o berço da outra. Quem quer morrer bem deve bem viver.

O PÃO

E' quasi sempre ingrato a-bordar um assunto, quando êle já se acha fortemente debatido. Muito embora.

Se por mais duma vez temos dito algo sobre o caso, continuaremos a dizer, certos de que não malharemos em ferro frio.

O pão—é triste confessar-lo, mas todos o sabem—alem de caro, apresentam-no-lo pequenissimo e mal fabricado não merecendo sequer a menor repugnancia, da sua venda, a quem ao mister da sua fabricação se dedica.

Isto é duro, mas é verdade.

São muitas as queixas que já teem chegado até nós, solicitando-nos que, por intermédio do nosso jornal, chame-mos a atenção de quem no assunto superintenda, pois, o pão, além de pessimamente fabricado e portanto impróprio do consumo publico, não satisfaz tambem no pêsso, por este não ser feito de formidável com a preço.

Desta sorte, os mais prejudicados, os que mais sofrem as consequencias, são aquêles que dêle necessitam, especialmente os desprotegidos da sorte, que, muitas vezes, possuindo uns miserios vintens para o comprar, se veem na contingencia de serem mal servidos e ficarem com o estomago a dar horas.

Necessario, pois, se torna dar energicas providencias, que tendam a melhorar a situação dos infelizes, pondo de parte a ganancia e o pouco escrupulo de quem proceder de maneira menos correta.

Eis o nosso apêlo.

Espectaculo

Segundo consta, realisa-se no proximo carnaval, uma recita promovida pelo Espozende Sport Club, em que tomam parte os melhores amadores da nossa terra.

Mais consta, que, virá realçar essa recita, um dos melhores guitarristas do paiz. Se assim fór, desde já, pode a Direcção do Espozende Sport Club contar com uma casa repleta de espectadores.

Os programmas devem ser distribuidos muito em breve.

Avante...

A libra

O preço das libras vai subindo dia a dia. Já estão a 10\$00 cada uma. D'aqui a pouco o nosso dinheiro vale tanto como o do Brasil.

O NOSSO ESTALEIRO

IMPORTANTE AQUISIÇÃO

O nosso novo estaleiro naval, incontestavelmente um dos primeiros do paiz, vai melhorando dia a dia.

O seu desenvolvimento progressivo é um facto.

As construcções nêle existentes e as que, brevemente, vão ser levantadas, demonstram exuberantemente a sua superioridade.

Como já dissemos, foi mudado o barracão que ha tempos ali existia, que servia de abrigo aos operarios em dias chuvosos, para no lugar que ele ocupava, serem levantadas mais duas quilhas, afim de serem construidos dois navios que excederão em tonelagem os ali existentes.

D'essas duas grandes naves, será constructora a firma Domingos Carlos Ferreira & Filhos, cujos meritos estão patentes nas construcções que tem realisado.

Para complemento da grande obra efectuada até hoje, ou para ainda mais facilitar o trabalho da construcção naval, acaba de ser adquirida—segundo nos informam—pelo snr. José da Costa Terra, activo industrial, a quem o desenvolvimento do nosso estaleiro tem merecido a sua maior atenção, um predio na rua Manoel Viana, cujas traizeiras e quintal dão para o vasto largo do estaleiro, onde vai ser instalada uma fabrica a vapor, que terá por fim serrar madeiras para os navios a construir, constituindo, assim um valioso auxilio, atendendo á grande falta de serradores que, por vezes, tem dificultado o andamento dos trabalhos a executar.

E', pois, digno de menção e elogio, este importante melhoramento, que vem preencher uma falta que bastante se fazia sentir, o que torna cada vez mais extensivos os progressos sempre crescentes dos nossos importantes estaleiros.

O nosso jornal, defensor dos interesses concelhios, regosija-se e faz votos sinceros pelo engrandecimento da nossa linda terra.

Avante pelos nossos estaleiros!

Collaboração

Em nosso poder alguns escriptos que hoje não podem ser inseridos, mas que o serão no proximo numero.

Para onde vamos?

CONTINUA A AÇAMBARCAGEM?

Esta pergunta fa-la toda a gente e, com franqueza, parecemos que com toda a razão.

Não basta a carestia de todos os generos alimenticios e o pão, o principal de todos, o que por si só constitue a alimentação diaria dos pobres, daqui a pouco... só por onças.

Até aqui a raza de milho 17,4 tem custado entre 1500 e 1600—o que já é bem puxado—e actualmente já não cedem por menos de 1700 e 1800.

E' o cumulo da ganancia...

Será possível que o milho falte no nosso concelho?

Não nos parece. Alem da colheita ter sido abundante, ainda não é tanto o tempo que se passou após o S. Miguel, para já haver falta do precioso cereal.

A pouca distancia das colheitas, os celeiros a abarrotar e os pobres á mingua de pão, tão elevado é o seu preço.

E qual a razão para tamanha exploração?

A nosso ver, ou é a ganancia ou a açambarcagem que nos traz estes funestos resultados.

De qualquer das formas, o povo faminto e sem recursos, não pode suportar por muito tempo este absurdo procedimento: ou terá de reagir perante os gananciosos, ou então morrer de fome, o que é para lamentar.

Se ha qualquer disposição legal de lei que permita reprimir estes abusos, muito conviria que as dignas autoridades as fizessem cumprir, para bem da humanidade.

Ainda ha dias foi aprendida bastante quantidade de milho que se não fosse a tempo presentida a sua fuga, teria, como muito outro, sido levado para fora do concelho.

Urge, pois, conservarmos-nos alerta contra a açambarcagem, defendendo com unhas e dentes os interesses dos desprotegidos da sorte.

Apreensão de milho e farinha

Pelos dous empregados da administração d'este concelho, continuo e amanuense Cirilo de Miranda foram apreendidas na ultima sexta-feira, 30 e tantas razas de milho que iam refugiadas para fora do concelho entre um carro de palha milha.

Esta descoberta deve-se a estes empregados publicos que, a nosso vêr, cumpriram um bom serviço em beneficio do publico.

Bom era que esse esforço de vontade se prolongasse em muitas apreensões que, segundo nos dizem esse cereal é quasi todos os dias levado para fóra.

UM PEDIDO JUSTO

No sabado ultimo, cerca das 11 horas da manhã, um numeroso grupo de proprietarios e lavradores das freguezias de Fonteboa e Apulia—talvez mais de quinhentas pessoas compareceram na administração do concelho, e foram apresentadas ao ex.^{mo} administrador, dr. João de Barros, pelo nosso amigo snr. João Francisco Pereira.

Estes cidadãos vinham perante S. Ex.^a, reclamar contra a existencia dentro dos limites da freguezia da Apulia dum bando de creaturas que ali vive sem eira nem beira á custa de mil gatinices, de malandrines de toda a ordem. Um perfeito bando de ciganos.

O nosso amigo snr. João F. Pereira expôz em palavras singelas o fim que ali trazia aquelles povos e pediu ao Ex.^{mo} Administrador que os atendesse e patrocinasse perante as autoridades superiores o seu justo pedido.

S. Ex.^a em palavras francas e altamente sinceras prometeu tomar na devida consideração o pedido dos povos da Apulia e Fonteboa e envidar todos os esforços que, sem demora, fossem attendidos.

A troco de informação podemos garantir aos nossos leitores que a quadrilha, de malandrins que infesta o sul do nosso concelho é, além dum grupo de autenticos ciganos uma cambada de açambarcadores de cereaes. Num dos casebres habitados por um dos chefes da tribu, foram encontrados perto de trescentos mil reis de milho e feijão totalmente queimados.

Feitas as contas veio a averiguar-se que estes prestimosos cidadãos são passadores de cereaes para fora do concelho—uns autenticos exploradores da fome!

Vimos juntar o nosso pedido, solicitando do Ex.^{mo} Administrador, que é um magistrado recto e justo, energicas providencias contra tais desmandos.

Os ciganos devem ser expulsos daqui para fóra.

ADVOGADOS

DR. MANOEL NOVAES

Notario

F. ABREU COUTINHO

Rua 31 de Janeiro, 66 - 1.º

PORTO

VOCABULÁRIO MINHOTO

Brevemente será publicado o 2.º volume.

MANUEL BOAVENTURA

O Instituto Historico do Minho, anexo á Academia de Sciencias, elege-o sócio effectivo.

Em 16 de maio, se não estamos em erro, o Instituto Historico do Minho abriu um concurso de Arte e Memorias, cujo tema era a vida e obras do insigne navegador Gonçalo Velho.

Instado por alguns amigos, Manuel Boaventura acudiu a esse concurso com um belo trabalho historico-literario que tituló *O Comendador de Almourol*, e que o jury nomeado pelo Instituto apreciou por forma extremamente captivante e justiceira para este nosso querido amigo.

Com effeito, só oito trabalhos de escriptores portuguezes foram admitidos ao concurso, e desses, apenas tres conseguiram impressionar os membros do jury: o do nosso conterraneo que foi votado por unanimidade de espheras, e os do poeta Vaz Passos, do Porto e a do historiographo dr. Afonso Dornelas, de Lisboa.

A decisão do jury veio pôr em maior destaque o valor literario e o invejavel talento do escriptor illustre que se vai evidenciando como um romancista de grande futuro e de largos recursos technicos.

Manuel Boaventura é já autor dos seguintes trabalhos:

Solar dos Vermelhos, primeiramente (1906) publicado em folhetins no *Espozendense* e mais tarde, em 1909, saído em volume.

Crimes d'um Usurario, romance de costumes, 1910.

No Presidio, memorias, 1913.

Vocabulario Minhoto, 1.º volume, 1916.

Além d'isto tem ele escrito um consideravel numero de chronicas e lindos contos regionaes que justamente tem sido apreciados.

Muito mais poderia ele ter produzido se não fóra uma extraordinaria preguiça de espirito que a miúdo o avassala. Com um bocado mais de força de vontade e de energia ele sacudiria esse torpor e dar-nos-hia alguns livros preciosos.

Que ele nos desculpe esta franqueza de amigo.

Com os nossos sinceros parabens vae um abraço cordeal.

O Fãozense

Compra-se o n.º 5, do 1.º anno, de 4 de novembro de 1906.

O n.º 51 do *Combate*, publicado n'esta villa, e os n.ºs sahidos alem do 57.

UM JUVENIL ESCRITOR

Ha dias deparou-se-nos com letra muito irregular e numa orthografia insipiente o seguinte escripto cujo autor é um menino desta vila e que tem apenas 9 anos de idade.

Devemos confessar que o interessante plúmítico releva uma fantazia rica, que é bem indicativa da sua vocação para as letras patrias. Segue o contosito, *ipsi-verbis*:

Habitava em uma aldeia de Portugal um velhinho muito pobreziho com os cabelos brancos tinha tido 10 filhos murreram-lhe 5 e ficaram 5 estes foram trabalhar para o istaleiro e logo lhe caiu uma caverna emcima duma perna e partiua.

Ora o medico coando viu aquilo disse que era presiso gastar dez mil reis mas o pai era tão pobreziho que nem 5 mil reis tinha para fazer o coratibo então o medico disse que tinha de ir para o Hospital e agora é que eu não ssei disse o belho para a belha se lá se gasta mais dinheiro.

E só João e José e Fernando e Manoel eram que estavam alegres e o pobre do perna partida não sei o que parssia e foi para o Hospital de Coimbra.

M. B.

Vandalismos

Vieram aqui dizer nos que em Forjães, um grupo de creaturas cujas fins não podemos alcançar, assaltou a casa do professor official daquela freguezia partindo-lhe todos os vidros das janelas.

Ora isto não pode ser!

Toda a gente está no direito de expor opiniões politicas ou religiosas, sem ter para isso de solicitar autorisação dos seus concidadãos.

Para nós o facto inqualificavel do assalto á propriedade daquele nosso amigo é indicativo seguro de muita falta de educação e de deveres civicos.

Ha muita gente que não concorda com as opiniões dos outros mas nem por isso lhe atiram pedras.

Cada um é o que é e o que lhe convém ser...

MOSAICO

LISONGEIRO

O que quer lisongear, diz um judicioso autor nosso, tem muitas caras em um rosto, só e muitas feições em uma só face. Com o triste e melancholico; com o alegre risinho; com o desvanecido airoso; com o modesto comprimido, e com todos tudo.

EDITAL

O Cidadão dr. João Gonçalves Pereira de Barros, Administrador do concelho de Espozende.

FAZ PUBLICO que, por determinação superior, fica expressamente prohibido o transito de cereaes n'este concelho ou para fora d'ele, sem que sejam acompanhados de guias de transito, podendo porem transitar livremente dentro das freguezias.

Quando haja necessidade de se comprar qualquer cereal n'uma freguezia d'este concelho para ser gasto em outra, esse cereal sera acompanhado d'uma guia passada pelo snr. Regedor da freguesia do comprador e visado pelo da freguezia onde for feita a compra, guja essa que voltará a ser entregue ao snr. Regedor que a tiver passado.

Todo o cereal que fôr encontrado em transito, fora das povoações, será apreendido, sofrendo o conductor do mesmo não só a perda total do cereal, como prisão até 15 dias.

As apreensões poderão ser feitas por qualquer cidadão, tendo este metade do producto da venda do mesmo, revertendo a outra metade em favor do Hospital desta vila.

E para constar se afixou o presente e outros. Administração do Concelho de Espozende 29 de Janeiro de 1918. Eu João de Miranda Magalhães, secretario que o subscrevo.

O Administrador do Concelho

João Barros

BRANDÃO & C.^a

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a praso e á ordem.

Correspondentes em todas as terras do paiz.

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL ESCUDOS 500.000\$000

Largo dos Loyos, n.º 92 1.º—Porto

CORRESPONDENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIS.

AGENTES E SUBAGENTES EM TODAS AS FREGUEZIAS DESTA CONCELHO

Seguros de fogo ao premio de 125 reis e 167 reis cada 100\$000

Seguros de gado: Seguram-se animaes contra os riscos de morte natural, parto, accidentes, etc.

GADO BOVINO: Cada 100\$000 paga 1.000 reis de premio.
Vacas, com risco de parto: Cada 100\$000 reis paga 1.500 de premio

Cavalos e éguas: Premio de 2, 3 e 4 %.

Dão-se informações n'esta redacção



R. M. S. P.

**MALA REAL
INGLEZA**



Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres **Esc....58\$50**

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres **Esc....53\$50**

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

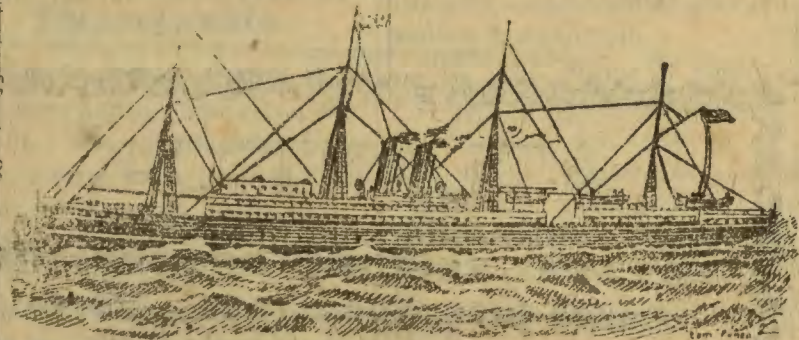
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

—DO—

PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 13:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a

Caes de Sodré, 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heroico contra todas as afeções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

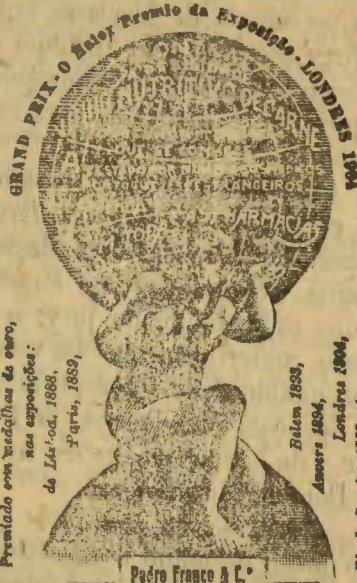
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.^a
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Fariña Peitoral Ferrugliosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças. Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Rua de Belem, 147 - LISBOA

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.^o * 2.^a EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira - Livraria Espozendense - remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

ANNO XXXII

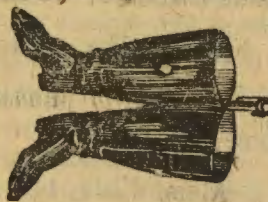
JANEIRO 31

N.º 562

66 O ESPOZENDENSE 99

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

SAPATARIA NOBILLO
—de—
MANOEL DE PASSOS CALDEIRA
RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO



ARTE E BOM GOSTO.
Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem como senhora e creanças.
Em permanente exposição encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, á Luiz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.